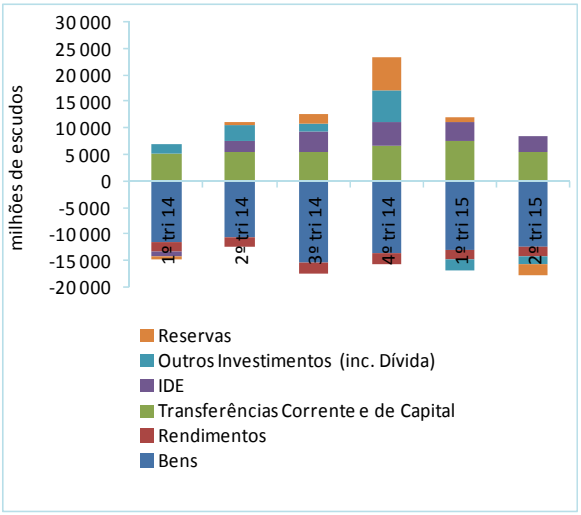
Balança de Pagamentos

As contas externas apresentaram uma evolução menos favorável no 2º trimestre de 2015.

As necessidades de financiamento da economia (défice conjunto das contas corrente e de capital) aumentaram 96 por cento em termos homólogos no 2º trimestre, depois de terem registado uma diminuição de 179 por cento no 1º trimestre. Por seu turno, o saldo da balança financeira manteve a tendência do trimestre anterior, diminuindo 21 por cento (-91 por cento no 1º trimestre).

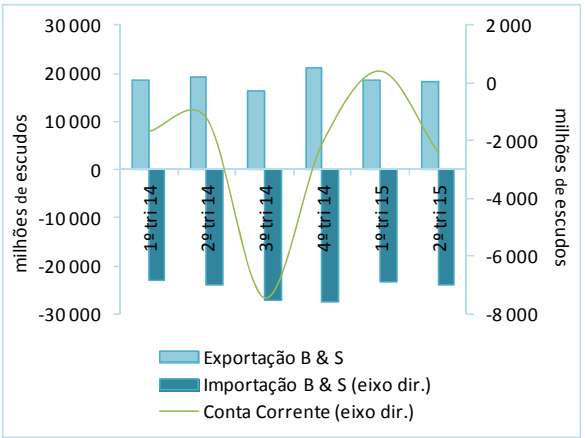


Em consequência, as reservas externas reduziram no trimestre, atingindo os 410,88 milhões de euros a 30 de Junho de 2015 (429,34 milhões de euros em Março de 2015).

Balança Corrente

O défice da balança corrente aumentou para os 2.442,58 milhões de escudos (1.252,86 milhões de escudos registados no período homólogo), determinando o aumento das necessidades de financiamento da economia.

A evolução da conta corrente resultou, sobretudo, do aumento do défice da balança de bens (19 por cento) e da redução da balança das transferências correntes (em dois por cento), esta explicada pela redução dos donativos correntes. Verificou-se, entretanto, um aumento do excedente da balança de serviços, em 15 por cento, e uma estabilização do défice da balança de rendimentos.



Balança de Bens

O défice da balança de bens aumentou 1.951,7 milhões de escudos, fixando-se nos 12.501,13 milhões de escudos no final do 2º trimestre. A queda das exportações de bens (-34 por cento), essencialmente explicado pela redução dos bens adquiridos às transportadoras em portos e aeroportos nacionais, determinou o aumento. De referir ainda que, recuperando de uma queda de 27 por cento no 1º trimestre, as exportações de pescado aumentaram 32,2 por cento.

As importações de bens, por seu turno, diminuíram um por cento no trimestre, devido ao efeito preço. No que concerne às importações de mercadorias, de registar um aumento das importações de bens de consumo e intermédios, mas uma redução das importações de combustíveis e de bens de capital essencialmente explicada pela queda de preços nos mercados fornecedores.

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens
(variação homóloga em percentagem)

	2º trimestre/14			2º trimestre/15		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	-1,6	-4,6	3,1	9,6	27,5	-14,0
Bens Intermédios	-0,2	4,2	-4,2	16,9	-3,5	21,1
Bens de Capital	66,8	10,0	51,7	-17,6	258,7	-77,0
Combustíveis	-33,6	-32,4	-1,8	-11,2	25,3	-29,1
Outros	-5,1	0,1	-5,2	8,9	19,0	-8,5
Total	-1,8	-7,0	5,6	3,0	12,1	-8,1

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Serviços

O excedente da balança de serviços aumentou 15 por cento em função dos aumentos das exportações de serviços de transporte aéreo (em 23 por cento), de serviços de turismo (em quatro por cento) e de serviços de comunicação em 49 por cento, bem como da redução em 64 por cento das importações de serviços de construção.

Exportação de Serviços (em milhões de escudos)

	1º tri 14	2º tri 14	3º tri 14	4º tri 14	1º tri 15	2º tri 15	2ºT 2015/2014
Transporte	2 525,4	2 506,2	2 154,6	2 324,3	2 790,5	2 957,6	18,0
Transporte Aéreo	2 380,9	2 283,3	2 035,6	2 175,8	2 616,8	2801,5	22,7
Viagens	9 591,8	8 526,6	7 098,8	9 552,0	10 395,4	8849,1	3,8
Turismo	9 145,3	8 196,0	6 801,5	9 112,5	9 933,4	8523,8	4,0
Serviços de Comunicação	431,2	870,4	1 174,7	1 909,2	466,9	1293,8	48,6
Outros Serviços	920,7	851,3	976,0	1 291,9	919,1	850,0	-0,2
Total	13 469,1	12 754,5	11 404,1	15 077,3	14 571,9	13 950,5	9,4

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Remessas de Emigrantes

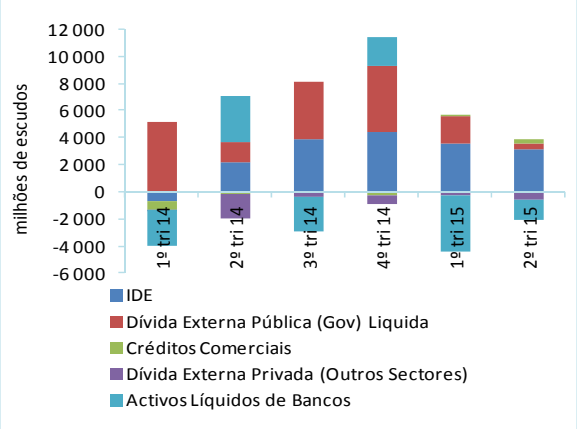
As remessas de emigrantes cresceram seis por cento, desacelerando, entretanto face ao crescimento de 27 por cento observado no trimestre anterior. O aumento deveu-se ao crescimento das transferências em divisas provenientes da Zona Euro (em 9,6 por cento) e dos EUA (9,8 por cento). De salientar, ainda, o aumento em termos homólogos das remessas provenientes de Luxemburgo (+37,9 por cento) e Espanha (+35,3 por cento).

Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital aumentaram cerca de dois por cento em termos homólogos no 2º trimestre. O forte abrandamento relativamente ao trimestre anterior (quando tinha aumentado 85 por cento) ficou a dever-se ao efeito de base das entradas, no primeiro trimestre de 2015, de donativos para apoio à reconstrução da ilha do Fogo, bem como de navios de guerra doados pelo Governo chinês ao Estado de Cabo Verde.

Balança Financeira

O saldo da balança financeira manteve a tendência decrescente do trimestre anterior, diminuindo para 3.413,03 milhões de escudos. Esta evolução foi explicada pela redução (na ordem de 66 por cento) dos desembolsos da dívida externa pública e pelo aumento (em cerca de 7.324 milhões de escudos) dos activos externos líquido dos bancos comerciais. De realçar, não obstante, o aumento do investimento directo estrangeiro em acções e outras participações de capital (incluindo os investimentos imobiliários e de emigrantes) na ordem dos 42 por cento.



Investimento Externo

Em termos agregados, o saldo do investimento directo estrangeiro aumentou 898,5 milhões de escudos em termos homólogos, explicado em larga medida pelos fluxos de outro capital, mais especificamente, pelo reembolso de créditos concedidos por uma empresa de capital externo à sua casa mãe. De realçar as contribuições positivas de acções e outras participações de capital (+422 milhões de escudos), dos investimentos dos emigrantes (+219 milhões de escudos) e dos lucros reinvestidos (+34 milhões de escudos) para a evolução do investimento directo estrangeiro no trimestre. Os investimentos no sector da imobiliária turística, entretanto, mantiveram a tendência de redução, registando uma queda de mais de 100 por cento, explicada também por algum desinvestimento.

Dívida Externa

Os desembolsos líquidos da dívida externa de empresas não financeiras mantiveram a tendência de redução, tendo acumulado em termos homólogos no trimestre, uma diminuição de 1.243 milhões de escudos. Os desembolsos líquidos da dívida externa pública também continuaram a diminuir (-65 por cento), em função da contínua queda dos desembolsos (em 66 por cento), aliada ao aumento das amortizações (+46 por cento).

Reservas Externas

As reservas internacionais liquidas reduziram cerca de 8 milhões de euros relativamente ao período homólogo. A 30 de Junho de 2015 o *stock* acumulado das RIL ascendia a 410,9 milhões de euros, garantindo 4,9 meses de importações de bens e serviços projectados para 2015 (5,1 meses em finais de Março).

